

EDITORIAL

Esta revista **CIDADES** está dedicada à análise das **MICROTERRITORIALIDADES NAS CIDADES**. Este é o dossiê temático que nos é apresentado por Nécio Turra Neto, que esteve à frente da editoria deste número.

Introduzindo o dossiê, ele contextualiza os artigos fazendo referência ao evento científico que lhe dá origem; mostrando a evolução recente das abordagens que vêm sendo feitas sobre esta temática; destacando os precursores no debate sob esta perspectiva e, mais recentemente, as contribuições que a estas vem se somar; relacionando-as às perspectivas geográficas no âmbito das quais se insere a problemática em pauta.

Três pontos centrais foram destacados por Turra e são importantes para o debate contemporâneo – a vinculação do tema à microgeografia; – a valorização da dimensão política que o enfoque das microterritorialidades enseja; – os dois planos, segundo os quais, a escala geográfica pode ser pensada e apreendida a partir deste tema.

Ele frisa, com pertinência, as particularidades de cada um dos cinco textos que compõem o dossiê, sensibilizando para o debate que é feito nas páginas subsequentes, razão pela qual recomendamos que esta introdução seja lida, antes mesmo de o leitor se debruçar sobre qualquer um dos textos.

Além deste dossiê temático, este número oferece artigo de Gilmar Mascarenhas intitulado “Um jogo decisivo, mas que não termina: a disputa pelo sentido da cidade nos estádios de futebol”, no qual o autor analisa estes ambientes urbanos como representativos, de certo modo, do espaço-tempo na cidade capitalista. Caracteriza-os por dinâmicas como privatização, elitização e aumento do controle sobre os corpos, que se efetivam com o objetivo de realização plena da mercadoria, em detrimento das formas de uso populares destes espaços.

Em grande medida, como bem mostra Mascarenhas, os estádios de futebol revelam processos mais amplos como o de espetacularização do espaço e o de submissão do valor de uso ao de troca, redefinindo, de modo importante, as relações de sociabilidade na cidade contemporânea.

Sem dúvida, há, com os textos aqui apresentados, ótimas oportunidades de refletir sobre o urbano e a cidade, a partir de pontos de vista pouco frequentes na Geografia há algumas décadas atrás. Trata-se, assim, de publicação importante por oferecer oportunidades, a alguns, de se introduzirem na temática em foco e, para outros, de ampliar o debate, aprofundar reflexões e realizar críticas que são, sempre, um bom caminho para a construção do pensamento, individual e coletivamente.

Anuncio aos nossos leitores que outros dois números temáticos estão sendo preparados e devem vir a público, em breve, tratando dos temas: “Processos extremos na constituição da cidade” e “Urbanização difusa e cidade dispersa”. Por meio deles, este periódico dá continuidade ao debate que vem propiciando na direção de analisar e criticar as formas contemporâneas de produção da cidade e do urbano.

Com esta revista **CIDADES** que tenho prazer de ora apresentar, despeço-me da função de coordenadora editorial deste periódico científico, que me ofereceu a oportunidade de preparar 17 números, desde o primeiro lançado no final de 2003, em Recife, no Simpósio Nacional de Geografia Urbana, realizado na Universidade Federal de Pernambuco. Foi um caminho de aprendizado, para mim, pois, embora seja parte do nosso ofício e ambiente cotidiano de trabalho a matéria dos periódicos científicos – ideias e textos – não dominamos completamente os meios necessários à consecução de uma publicação.

Assim, pude conhecer desde tarefas simples como as de coordenar e realizar etapas de preparação dos originais – normalização bibliográfica, formatação, diagramação, revisão de textos e escolha do *layout* da revista – até as mais difíceis e importantes, como conduzir o diálogo entre autores, editores e consultores. Pude produzir os primeiros números em papel, primeiro sem apoio de uma editora, depois com a intermediação da Expressão Popular, até tornar **CIDADES** uma revista digital.

Agradeço, primeiramente e com destaque, a confiança que me foi depositada pelo Grupo de Estudos Urbanos (GEU), que é responsável por esta

publicação e compõe sua Comissão Editorial, frisando que os debates com seus membros, plenos de convergências, mas também salpicado de divergências, foram o gás que possibilitou que este periódico crescesse. Igualmente, agradeço aos membros do Conselho Científico, sem os quais o padrão da revista não seria o mesmo.

Ela não teria sido possível não fosse o apoio cotidiano de várias pessoas que ajudaram na sua realização: gente que buscou referências bibliográficas para tornar os textos mais condizentes com as normas; outros que fizeram a revisão de língua portuguesa e inglesa; aqueles que se debruçaram na efetivação da diagramação; os que deram seu apoio para fazer as dezenas de pacotes que eram enviados a bibliotecas, conselhos e autores, quando a revista estava no suporte papel; quem sempre desenhou as capas com arte e paciência para que elas pudessem ter algum sentido face aos textos publicados; os que ajudaram a financiar esta publicação, que não é vinculada a nenhuma instituição universitária e não conta com apoio direto de qualquer agência de fomento ou empresa privada.

Fico tentada a citar alguns nomes, mas não o farei receosa de ser injusta com tantos outros que participaram deste processo e de me sensibilizar demais pela lembrança das pessoas que perdemos no caminho.

Desejo a Silvana Maria Pintaudi, que assume agora a coordenação editorial da revista, enorme sucesso, capacidade de inovar e dialogar, bem como disposição para o trabalho que virá.

Termino com uma sensação nostálgica, que prefiro passar para o segundo plano, em favor de outro sentimento que expresso, parafraseando o Prof. Armando Corrêa da Silva, afirmando que tenho, em relação à revista Cidades, “saudades do seu futuro”.

MARIA ENCARNAÇÃO BELTRÃO SPOSITO

Universidade Estadual Paulista

Campus de Presidente Prudente

mepsposito@gmail.com